



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

*International Journal of Development Research*

Vol. 11, Issue, 04, pp. 46248-46253, April, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21683.04.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## EXPLORANDO OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

<sup>1</sup>Wenderson Costa da Silva, <sup>2</sup>Chrisllayne Oliveira da Silva, <sup>3</sup>Karine Costa Melo, <sup>3</sup>Alanna Nunes Soares, <sup>4</sup>Lincon Fricks Hernandes, <sup>5</sup>Zaira Arthemisa Mesquita Araújo, <sup>6</sup>Francisca Tatiana Dourado Gonçalves, <sup>3</sup>Apolo Kassio Barros da Silva, <sup>7</sup>Alice Dolores Magalhães Carneiro, <sup>8</sup>Amanda Thais Franco Oliveira, <sup>8</sup>Valeria Silva Carvalho, <sup>9</sup>Paulo Sérgio Gaspar dos Santos, <sup>10</sup>Juliana de Sousa Oliveira Ximenes Cruz, <sup>11</sup>Núbia Oliveira da Silva and <sup>12</sup>Francisco das Chagas Araújo Sousa

<sup>1</sup>Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Brasil, <sup>2</sup>Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde Pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil, <sup>3</sup>Enfermeiros pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema, Brasil, <sup>4</sup>Mestre em Políticas Públicas de Desenvolvimento Local pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Brasil, <sup>5</sup>Doutoranda do Programa de Psicologia da Universidade Pontifícia Católica – PUC Minas, Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais - FAPEMIG, Brasil, <sup>6</sup>Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Brasil, <sup>7</sup>Mestranda em Psicologia Clínica e da Saúde com qualificação em Psicologia da Saúde pela Universidade Internacional Iberoamericana – UNINI, México, <sup>8</sup>Discentes do curso de Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema, Brasil, <sup>9</sup>Discente do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema, Brasil, <sup>10</sup>Pós-graduanda em Obstetrícia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema, Brasil, <sup>11</sup>Mestranda do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Brasil, <sup>12</sup>Doutor em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Brasil.

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 27<sup>th</sup> January, 2021

Received in revised form

19<sup>th</sup> February, 2021

Accepted 04<sup>th</sup> March, 2021

Published online 22<sup>th</sup> April, 2021

#### Key Words:

Criança; Impacto Psicossocial, Saúde Mental, Infecções por Coronavirus; COVID-19.

#### \*Corresponding author:

Wenderson Costa da Silva

### ABSTRACT

O objetivodeste estudo foi analisar o impacto da Covid-19 na saúde mental das crianças. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. A partir da temática foi definida a construção da estratégia PICO, que representou um acrônimo para Paciente (P), Intervenção (I), Contexto (Co) a qual foi utilizada para a formulação da questão norteadora do estudo: “Qual o impacto da Covid-19 na saúde mental das crianças?”. Este estudo permitiu observar o impacto da Covid-19 na saúde mental das crianças, em que os principais sentimentos vivenciados foram medo, tristeza, insegurança, raiva e tédio, e os principais sintomas de agravos à saúde identificados foram: irritabilidade, mudanças bruscas de comportamento e insônia. Foi evidenciado ainda, que os sentimentos dos adultos interferem diretamente na saúde mental das crianças colaborando muitas vezes para seu adoecimento. Diante dos problemas encontrados, torna-se claro a necessidade de uma assistência à saúde que tenha foco tanto na saúde física quanto mental, além de utilização de estratégias para prevenção de transtornos psicológicos. É necessário buscar formas de instigar e consolidar a comunicação entre as crianças e seus familiares, possibilitando um melhor enfrentamento dos problemas acarretados pela pandemia.

Copyright © 2021, Wenderson Costa da Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Wenderson Costa da Silva, Chrisllayne Oliveira da Silva, Karine Costa Melo, Alanna Nunes Soares et al. “Explorando os impactos na saúde mental de crianças durante a pandemia de covid-19”, *International Journal of Development Research*, 11, (04), 46248-46253.

## INTRODUCTION

A pandemia de coronavírus 2019 (COVID-19) é um problema que afeta pessoas em todo o mundo. Sem intervenções terapêuticas fundamentais, o manejo atual consiste em reduzir a propagação do vírus e fornecer cuidados de suporte para os pacientes doentes (Yuki et al., 2020). É caracterizada por pneumonia, linfopenia, linfócitos exaustos e uma tempestade de citocinas (Cao, 2020). É uma doença sistêmica que lesa principalmente o endotélio vascular. Em que um paciente com síndrome respiratória aguda grave pode eventualmente desenvolver insuficiência de múltiplos órgãos, mesmo quando não é de idade avançada ou predisposto por comorbidade preexistente (Marini e Gattinoni, 2020). Prognósticos incertos, iminente escassez severa de recursos para testes e tratamento e para proteger os profissionais de saúde contra infecções, imposição de medidas de saúde pública desconhecidas que infringem as liberdades pessoais, grandes e crescentes perdas financeiras e mensagens conflitantes das autoridades estão entre os principais estressores que, sem dúvida, contribuíram para o sofrimento emocional generalizado e aumento do risco de doença psiquiátrica associada ao Covid-19 (Pfefferbaum e North, 2020).

As medidas de contenção, como o fechamento de escolas e centros de atividades por longos períodos, expõem as crianças aos efeitos debilitantes sobre o desempenho educacional, psicológico e de desenvolvimento à medida que experimentam solidão, ansiedade e incerteza. O uso compulsivo de jogos na Internet e mídias sociais os coloca em maior risco. Além disso, crianças com problemas de saúde mental não estão acostumados com variações no ambiente. Portanto, pode haver uma exacerbação dos sintomas e problemas comportamentais (Singh et al., 2020). Conforme Singh et al. (2020) a extensão desse impacto depende de vários fatores de vulnerabilidade, como idade de desenvolvimento, nível educacional, condição de saúde mental pré-existente, ser economicamente desfavorecido ou estar em quarentena devido a infecção / medo de infecção. As crianças pequenas apresentam mais pegajosidade, sono perturbado, pesadelos, falta de apetite, desatenção e problemas significativos de separação. Liu et al. (2020) acrescenta que crianças que são separadas de seus cuidadores requerem atenção especial, incluindo crianças infectadas ou com suspeita de infecção por coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), que estão em quarentena em hospitais locais ou centros de observação médica coletiva; e crianças cujos cuidadores estão infectados com SARS-CoV-2 ou que morreram da doença e estão, portanto, sob os cuidados de grupos sociais de caridade. Essas crianças podem ser mais suscetíveis a problemas de saúde mental devido ao maior risco de infecção e ao luto e medo causados pela perda ou separação dos pais. Nesse contexto o estudo tem como objetivo analisar o impacto da Covid-19 na saúde mental das crianças, e especificamente descrever as principais alterações psicossociais em crianças durante a pandemia de Covid-19, destacar sobre a importância do suporte psicológico durante a pandemia, e relatar sobre as estratégias para diminuição dos impactos psicossociais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se constitui como uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Onde foi utilizada a metodologia proposta por Oliveira et al. (2016). A revisão integrativa da literatura (RI) é uma forma de organização que busca sumarizar os resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou problema, de forma ordenada e ampla, e é integrativa porque oferece mais informações sobre um problema, formando assim, um corpo de conhecimento. Dessa forma, o pesquisador pode desenvolver uma RI com diferentes finalidades, podendo ser direcionada à definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica de pesquisas sobre um determinado tema (Ercole et al., 2014). A partir da temática “Explorando o impacto da Covid-19 na saúde mental das crianças” foi definida a construção da estratégia PICO, que representou um acrônimo para Paciente (P), Intervenção (I), Contexto (Co) a qual foi utilizada para a formulação

da questão norteadora do estudo: “Qual o impacto da Covid-19 na saúde mental das crianças”? Para a fixação dos estudos pertinentes a pesquisa, utilizou-se de descritores indexados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores foram obtidos a partir do Medical Subject Headings (MESH), dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) conforme o Quadro 1. Consultaram-se por meio de descritores as bases de dados da *National Library of Medicine* (PubMed); Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) organizada pela Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e constituída por bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além da base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e outros tipos de fontes de informação específicas de COVID-19.

A técnica de busca eletrônica avançada utilizada foi a booleana, conforme demonstrado no Quadro 2. Os critérios de inclusão utilizados foram: estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos 2 anos, de 2019 até 2021, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Os critérios de exclusão foram: capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e outras formas de publicações que não fossem artigos científicos completos. A avaliação para escolha dos estudos foi realizada em duas fases: A primeira, os estudos foram pré-selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão e de acordo com a estratégia de busca de cada base de dados. Na segunda fase, as pesquisas foram avaliadas quanto ao potencial de participação no estudo, analisando a adequação à questão de pesquisa, bem como o tipo de investigação, objetivos, amostra, método, desfechos e conclusão, resultando em doze (12) artigos que atenderam a questão norteadora e foram incluídos na revisão. Quanto à análise dos dados, foram avaliadas as informações coletadas nos artigos científicos e formuladas categorias analíticas que facilitaram a ordenação e a sumarização de cada estudo. A categorização foi realizada de forma descritiva, indicando os dados mais relevantes para a pesquisa. O estudo considerou os aspectos éticos da pesquisa quanto às citações dos estudos, respeitando a autoria, os conceitos e as definições presentes nos artigos que foram incluídos na revisão. Optou-se pela análise em forma estatística e em forma de texto, utilizando cálculos matemáticos e inferências, que foram apresentados em quadros e tabelas.

## RESULTADOS

Para a realização da pesquisa incluiu-se 12 artigos no total, estes foram selecionados diretamente das bases de dados utilizadas e por atenderem a questão norteadora, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Os estudos apresentavam abordagem tanto quantitativa como qualitativa (ambos com 50%), tendo como delineamento de pesquisa mais predominante estudos transversais (33,3%) seguido de revisões de literatura e revisões narrativas (ambos com 25%), a maioria dos estudos estavam disponíveis no idioma inglês (91,6%), em relação a procedência dos estudos selecionados a maior era da Índia (33,3%), Espanha (25%) e China (16,6%). Sendo o recorte temporal do período de 2020, conforme mostra a Tabela 1. Os estudos avaliaram sobre os impactos psicológicos da pandemia de Covid-19 em crianças, conforme demonstrado no Quadro 3. Os estudos abordavam sobre os principais impactos psicológicos em crianças devido a pandemia de Covid-19, e as alterações emocionais e comportamentais devido ao confinamento e isolamento, além dos fatores contribuintes para as alterações psicossociais, e sobre estratégias de apoio para reduzir e melhorar o enfrentamento das crianças durante a pandemia, bem como a importância da família nesse contexto.

## DISCUSSÃO

**O impacto da Covid-19 na saúde mental das crianças:** Quando comparado aos adultos, a pandemia de Covid-19 possui um maior efeito social e emocional em crianças em razão da extrema mudança que o isolamento causa em sua rotina

**Quadro 1. Elementos da estratégia PICo, descritores utilizados. Caxias, MA, Brasil, 2021**

Elementos		Mesh	Decs
P	<i>Criança</i>	"Child"	"Criança" "Child" "Niño"
I	<i>Impacto</i>  <i>Saúde mental</i>	"Psychosocial Impact"  "Mental Health"	"Impacto Psicossocial" "Psychosocial Impact" "Impacto Psicossocial" "Saúde Mental" "Mental Health" "Salud Mental"
Co	<i>Covid-19</i>	"Coronavirus Infections"	"Infecciones por Coronavirus" "Coronavirus Infections" "Infecciones por Coronavirus"

Fonte: Mesh Terms e Decs, 2021.

**Quadro 2. Estratégias de busca eletrônica avançada BIREME, PUBMED e CINAHL. Caxias, MA, Brasil, 2021**

Base de dados	Estratégia de Busca	Resultados	Filtrados	Selecionados
BIREME	(Child) AND ("Mental Health") OR ("Psychosocial Impact") AND ("Coronavirus Infections")	02	02	02
PUBMED	((child) AND ("Mental Health")) OR ("Psychosocial Impact") AND ("Coronavirus Infections")	243	241	10

Fonte: Bases de dados, 2021.

**Tabela 1. Análise descritiva das produções científicas sobre: Explorando o impacto da Covid-19 na saúde mental de crianças. Caxias, MA, 2021. (n=12)**

VARIÁVEIS	N	%
Abordagem do estudo		
Qualitativo	06	50
Quantitativo	06	50
Delineamento da Pesquisa		
Estudo de Coorte	01	8,3
Estudo Transversal	04	33,3
Estudo Longitudinal	01	8,3
Revisão da Literatura	03	25
Revisão Narrativa	03	25
Idioma		
Inglês	11	91,6
Espanhol	01	8,3
Procedência		
China	02	16,6
Espanha	03	25
Estados Unidos	01	8,3
Índia	04	33,3
Itália	01	8,3
Reino Unido	01	8,3
Ano de Publicação		
2020	12	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

(Ghosh et al., 2020; Singh et al., 2020). No geral, os pré-escolares (crianças mais jovens), têm maior risco de manifestar problemas de comportamento, como hiperatividade (Romero et al., 2020). Pesquisa online feita por Duan et al. (2020) na China com 359 crianças e 325 adolescentes, demonstrou que os níveis de ansiedade em crianças aumentaram durante a pandemia. Situação semelhante na Espanha, onde a pesquisa online de Romero et al. (2020), realizada com 1.049 crianças de 3 a 12 anos, mostrou que, comparando com a situação de pré-confinamento, cerca de 30% a 40% delas apresentaram distúrbios comportamentais, como problemas emocionais e de conduta. Um dos principais pontos que mais afetam as crianças mentalmente é não poder ir à escola devido à pandemia. Segundo Castillo e Velasco (2020), a escola, além de educar, auxilia na socialização e no desenvolvimento de habilidades interpessoais de meninos e meninas. A ausência do ambiente escolar repercute em desordens na rotina, fazendo com que, por não poderem brincar ao ar livre ou encontrar os amigos, eles expressem níveis mais baixos de afeto, fiquem mais facilmente irritados, frustrados e entediados, e se tornem mais dependentes de seus pais ou cuidadores (Kumar et al., 2020; Singh et al., 2020). De acordo com Ghosh et al. (2020), a escola é "uma casa fora de casa", oferecendo liberdade, interação com diferentes pessoas, ajuda pedagógica e psicológica, mas com a situação atual do mundo, tudo isso teve que ser interrompido de maneira brusca.

Esses resultados expressam como o isolamento devido a pandemia de Covid-19 pode afetar a saúde psíquica das crianças repercutindo aspectos que, provavelmente, trarão consequências ao seu desenvolvimento tanto emocional como intelectual. As relações familiares, principalmente o sofrimento dos pais, se revelou como um fator de risco para problemas emocionais nas crianças (Romero et al., 2020). Maiores níveis de ansiedade estão significativamente associados a ter um membro da família contaminado com coronavírus (Duan et al., 2020). Além disso, crianças que estão isoladas distantes dos pais podem se sentir sozinhas ou abandonadas por não terem maturidade suficiente para entender as circunstâncias atuais, e, devido ao papel crucial dos genitores, qualquer interrupção no laço familiar pode causar efeitos a longo prazo na relação pais-filho (Singh et al., 2020). Estudos relatam que crianças que perderam um ou ambos os pais ou algum outro familiar próximo devido à Covid-19 se tornam, obviamente, extremamente vulneráveis. Ao sofrerem essa perda, elas podem ter reações de luto complicadas, principalmente por causa das restrições que impedem que tenham contato com eles antes de morrerem ou até em funerais e enterros (Castillo e Velasco, 2020; Kumar et al., 2020). Não ter a oportunidade de se despedir de alguém ou de realizar despedidas simbólicas prejudica a aceitação de que aquilo realmente aconteceu, trazendo um impacto negativo ao processo de luto.

**Quadro 2. Publicações incluídas segundo autor/ ano, título, tipo de estudo, objetivo principal Caxias, MA, 2021**

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO PRINCIPAL
Caffo et al. (2020)	Debate: COVID-19 and psychological well-being of children and adolescents in Italy	Destacar os principais impactos da Covid-19 em criança na Itália
Castillo e Velasco (2020)	Salud mental infanto-juvenil y pandemia de Covid-19 en España: cuestiones y retos	Revisar com base na literatura científica, o impacto psicológico de pandemias e confinamento na população infanto-juvenil
Duan et al. (2020)	An investigation of mental health status of children and adolescents in China during the outbreak of COVID-19	Demonstrar os efeitos psicológicos sobre crianças e adolescentes associados à epidemia
Ghosh et al. (2020)	Impact of COVID-19 on children: special focus on the psychosocial aspect	Identificar os impactos psicossociais da Covid-19 em crianças
Kumar et al. (2020)	Debate: COVID-19 and children in India	Destacar os principais impactos da Covid-19 em criança na Índia
Mittal et al. (2020)	Combating the Dangers of Sedentary Activity on Child and Adolescent Mental Health During the Time of COVID-19	Explorar formas de combater a atividade sedentária em crianças e jovens durante a pandemia de Covid-19
Morgül et al. (2020)	Psychological effects of the COVID-19 lockdown on children and families in the UK	Examinar o impacto psicológico do bloqueio COVID-19 em crianças do ensino fundamental e suas famílias morando no Reino Unido
Romero et al. (2020)	Testing the Effects of COVID-19 Confinement in Spanish Children: The Role of Parents' Distress, Emotional Problems and Specific Parenting	Avaliar o psicológico, efeitos emocionais e comportamentais do confinamento em crianças e famílias
Saurabh e Ranjan (2020)	Compliance and Psychological Impact of Quarantine in Children and Adolescents due to Covid-19 Pandemic	Examinar uma coorte de crianças e adolescentes colocados em quarentena durante o surto de doença por coronavírus em 2019 na Índia e para descrever sua compreensão, conformidade e impacto psicológico da experiência de quarentena
Singh et al. (2020)	Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review with recommendations	Revisar narrativamente vários artigos relacionados aos aspectos da saúde mental infantil e adolescentes afetados pela pandemia COVID-19 e aplicação de bloqueios nacionais ou regionais para prevenir a propagação da infecção
Vallejo-Slocker, et al. (2020)	Psychological Wellbeing of Vulnerable Children During the COVID-19 Pandemic	Descrever o psicológico impacto da pandemia COVID-19 em uma amostra de crianças e adolescentes
Xiang et al. (2020)	Impact of COVID-19 pandemic on children and adolescents' lifestyle behavior larger than expected	Compreender a situação atual da pressão arterial e comportamento sedentário em crianças e adolescentes durante a pandemia de Covid-19

Fonte: Base de dados, 2021.

Quanto à tecnologia altamente utilizada durante a pandemia, Caffo et al. (2020) realizaram uma pesquisa que mostra que a internet, principalmente as redes sociais e jogos online, possibilitam às crianças a oportunidade de manter suas relações interpessoais vivas e de expressar suas opiniões, entretanto, os deixa mais expostos a informações privadas, conteúdos inadequados, abusos e cyberbullying, além de causar problemas de tempo de exposição às telas. Na pesquisa de Duan et al. (2020), 29,58% dos participantes relataram que durante a pandemia ficaram mais de cinco horas por dia online, o que pode se tornar um fator de risco para vício em internet ou celular. Esse uso excessivo pode ocasionar problemas mentais ou comportamentais, causando consequentemente pouco desempenho nos estudos, distúrbios de relacionamento, menor interação social na vida real, disfunções no humor e no sono. Com relação às crianças com pré-vulnerabilidades existentes e aquelas com doenças mentais, em razão do fechamento temporário ou limitações dos serviços, estes grupos, em sua maioria, não conseguem receber os cuidados necessários que atendam suas exigências terapêuticas (Caffo et al., 2020; Castillo e Velasco, 2020). Durante a pandemia, as crianças com necessidades especiais enfrentam desafios, agravando sua sintomatologia por estarem vivendo com restrições que não correspondem a sua rotina regular, afetando inclusive sua saúde mental (Singh et al., 2020). Outro aspecto abordado nos estudos foi o aumento de abuso infantil, violência doméstica, negligência e exploração no decorrer da pandemia. Dessa forma, a exposição de crianças a agressões psicológicas e/ou físicas deixam consequências permanentes que podem se manifestar em forma de doenças psicossomáticas e neuropsiquiátricas, abuso de substâncias e pensamentos suicidas (Caffo et al., 2020; Ghosh et al., 2020).

**Principais alterações psicossociais em crianças durante a pandemia de Covid-19:** A pandemia de Covid-19 teve um efeito em grande escala na sociedade, atingindo vários âmbitos na vida das pessoas,

e esses efeitos também refletiram em crianças e jovens, principalmente em relação à saúde mental desse público. Um estudo realizado na China durante a pandemia constatou que os níveis de ansiedade e sintomas depressivos aumentaram drasticamente em crianças e adolescentes (Duan et al., 2020). Corroborando com os estudos Castillo e Velasco (2020) na qual destacam que o medo da doença é um importante fator para o aumento dos sintomas de ansiedade, depressão e o transtorno de estresse pós-traumático em crianças, em que este último estaria relacionada ao luto e a perda de entes queridos. De acordo com Vallejo-Slocker et al. (2020) a pandemia e o lockdown tiveram um impacto maior em crianças e adolescentes em comparação aos adultos. Em crianças e adolescentes, em estudos realizados no início da pandemia constataram que crianças, entre 3-6 anos eram mais propensas a manifestar sintomas de aderência e o medo de membros da família serem infectados do que os mais velhos, e em crianças acima de 06 anos era mais provável a experiência de desatenção.

Nos estudos de Saurabh e Ranjan (2020) relatam que os sentimentos mais comuns experimentados durante a quarentena entre crianças foram a preocupação, desamparo, medo, nervosismo, aborrecimento, estresse, tristeza, insônia e ansiedade revelando que crianças e adolescentes que estavam em quarentena tinham alterações psicológicas mais significativas do que aqueles que não foram colocados em quarentena. Além disso o medo de lesões físicas e fobia social apresentaram-se maiores do que antes do surto, e isso pode ser decorrente a preocupação excessiva por parte das crianças em relação a morte e a danos físicos a si próprio e a sua família ocasionada a exposição do coronavírus (Duan et al., 2020). Apesar da taxa de infecção por COVID-19 entre crianças ser baixas, o estresse enfrentado por elas nessas condições as torna altamente vulneráveis. As crianças pequenas mostram mais pegajosidade, sono perturbado, pesadelos, falta de apetite, desatenção, e problemas de

separação significativos. À medida que a situação se agrava e que se faz necessário o fechamento de escolas e centros de atividades por longos períodos, fazem com que as crianças experimentem a solidão, ansiedade e incerteza, e o uso compulsivo de jogos na Internet e mídias sociais aumenta ainda mais o risco de alterações psicológicas (Vallejo-Slocker et al., 2020). Ter um membro da família ou amigo infectado com coronavírus também foi associado a alterações psicológicas principalmente quanto ao aumento dos níveis de ansiedade devido ao medo e preocupação, e a sinais de depressão (Duan et al., 2020). Nos estudos de Morgül et al. (2020) ao relatarem sobre as perspectivas e observação dos cuidadores em relação aos seus filhos, destacaram que os cuidadores notaram mudanças no comportamento e nas emoções das crianças, em que as mesmas demonstravam estar mais entediadas, solitárias, tristes, frustradas, irritáveis, inquietas, preocupadas, zangadas, ansiosas, e eram mais propensas a discutir com o resto da família durante o pandemia de COVID-19. Em concordância nos estudos de Duan et al. (2020) apontam em seus estudos que as mudanças mais relatadas pelos pais no comportamento das crianças foram a dificuldade em concentração, sendo a alteração psicológica mais frequente, seguido de tédio, irritabilidade, inquietação, nervosismo, solidão, mal-estar e preocupação excessiva. Os autores também destacam que crianças mais jovens, como na faixa etária pré-escolar correm maior risco de apresentar problemas comportamentais, incluindo problemas de conduta e hiperatividade, enquanto as crianças mais velhas seriam mais flexíveis a entender a situação.

As crianças que apresentavam diagnóstico de transtorno mental antes da pandemia, foram um grupo bastante afetado e que tiveram suas vulnerabilidades potencializadas no período de quarentena (Castillo e Velasco, 2020). Para Morgül et al. (2020) as crianças com sérias condições de saúde mental e com transtorno do espectro do autismo, psicose ou transtornos de ansiedade, são as que mais sofreram alterações psicológicas, neste grupo a solidão e a falta de rotina foram agravantes para o bem-estar e para o quadro de alterações psicológicas previamente existente. Em concordância Vallejo-Slocker et al. (2020) afirmam que em crianças com transtorno do espectro do autismo é muito difícil se adaptar ao ambiente em mudança, quando algo deve ser reorganizado ou alterado de sua configuração existente abruptamente, elas tendem a ficar agitadas e exasperadas. Enquanto que em crianças com Transtorno de Déficit de Hiperatividade (TDAH), é difícil manter a atenção para entender o que está acontecendo ao seu redor e permanecerem confinados a um lugar e não tocarem nas coisas, que podem infectá-los. E crianças que apresentavam obsessões e compulsões relacionadas à contaminação, acumulação e preocupação somática, experimentaram maior sofrimento, uma vez que a limpeza é uma das principais medidas de proteção contra a disseminação de COVID-19.

Crianças e adolescentes com problemas mentais não estão acostumados as variações no ambiente. Portanto, pode haver uma exacerbação nos sintomas e problemas comportamentais. Até as crianças que recebem terapia e outros tratamentos correm alto risco de apresentarem alterações psicossociais. As crianças economicamente desfavorecidas são particularmente propensas a situações de abuso e violência (Romero et al., 2020). A pandemia da COVID-19 alterou os padrões emocionais e comportamentais das crianças, mas também permitiu que algumas adaptações positivas florescessem. Acredita-se que os impactos psicológicos nas crianças possam estar intimamente ligados aos impactos sobre os pais, pois em uma em uma crise de saúde generalizada como COVID-19, os pais são susceptíveis de serem afetados pela situação e, portanto, eles próprios correm um alto risco de angústia geral e problemas emocionais, que resultam em resultados piores para a criança (Morgül et al., 2020). Meninas e meninos que desenvolveram sintomas de irritabilidade, sintomas de ansiedade, tristeza excessiva, fobias ou medos incontroláveis durante a pandemia devem ter acesso à avaliação por um profissional de saúde mental e sempre que possível, teleatendimento (Castillo e Velasco, 2020). Políticas públicas em geral seriam cruciais para prevenir durante e depois da pandemia os desafios mentais enfrentados pelas crianças, principalmente as mais vulneráveis e desprivilegiadas na sociedade, focadas na prevenção,

promoção e intervenções de acordo com a necessidades de cada criança e seus contextos (Romero et al., 2020).

**Importância do suporte psicológico durante a pandemia:** Na pandemia de Covid-19, quando a saúde mental das crianças está sofrendo grande impacto, os profissionais de saúde mental são essenciais, formando um elemento significativo para executar intervenções de saúde pública. Eles são imprescindíveis para a disseminação de material de áudio e vídeo sobre prática de saúde mental, diminuição do estigma, comportamento saudável, entre outros, sendo necessário que esse material chegue, principalmente, às crianças mais vulneráveis (Kumar et al., 2020; Singh et al., 2020). Em decorrência da situação atual, serviços telemáticos se tornam parte da profissão desses trabalhadores. Segundo Castillo e Velasco (2020), a ação desses profissionais é relevante no caso de crianças que já tenham um diagnóstico anterior ou que comecem a demonstrar sinais de alarme, como um humor baixo ou irritável, alterações de conduta, sintomas ansiosos, entre outros, para que assim eles possam realizar uma intervenção precoce. Atualmente, intervenções comportamentais de curto prazo concentradas em condições já conhecidas em crianças e consequências patológicas de alguns transtornos, como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático, devem ser abordadas (Singh et al., 2020). Desse modo, os profissionais de saúde mental possuem uma gama de contribuições, desde a disseminação de informações até o auxílio a criança no processo do luto.

**Estratégias para diminuição do impacto psicológico da Covid-19 em crianças:** A pandemia gerou diversas consequências físicas, emocionais e socioeconômicas para diversas pessoas em todo o mundo. Partindo desse ponto, observou-se que as crianças não estiveram livres de serem afetadas de alguma forma, onde as crianças e adolescentes participantes do estudo de Saurabl e Ranjan (2020) mostraram sentimento de desamparo e medo, pois estavam preocupados com os seus familiares, e absorviam o clima de incertezas ocasionado pela Covid-19 já que, muitas pessoas ficaram desempregadas durante este período. Castillo e Velasco (2020) afirmam ainda que, isolamento social pode aumentar ou acarretar uma sintomatologia de ansiedade ou depressão na classe infantil. Muitas vezes os adultos não souberam como abordar as crianças quanto à pandemia, provocando medo e ansiedade e colaborando para uma fragilização. Neste aspecto, os sentimentos das crianças geralmente não são levados em conta para a tomada de decisões, porém, este público é bastante sensível ao ambiente que se encontra inserido, por isso, muitos pequenos se tornaram mais propensos a agravos psicológicos em decorrência dos sentimentos vivenciados pelos adultos que os rodeavam (Romero et al., 2020). Tornando extremamente importante buscar estratégias para prevenir ou minimizar agravos à saúde mental do público infantil (Morgül et al., 2020).

Neste contexto, os profissionais da saúde e o governo devem realizar esforços para organizar ações e estratégias que visem proteger as crianças, onde pode-se citar: realizar treinamentos sobre saúde mental para professores e outros profissionais ligados às crianças; realizar check-ups de saúde mental; realizar treinamento online de saúde mental; criar programas voluntários dentro da comunidade para auxiliar a busca de crianças fragilizadas; usar questionários online para avaliar a saúde mental das crianças; e utilizar intervenções comportamentais focadas em curto prazo. No qual a disposição das ações e estratégias podem colaborar para a manutenção da saúde mental da população infanto-juvenil (Singh et al., 2020). Já que a pandemia acentuou uma série de problemas podendo-se destacar a dependência da internet, vício este que, afeta diretamente a saúde mental de crianças e jovens e pode gerar um agrupamento de transtornos mentais, Duan et al. (2020) apontam que as estratégias para solucionar o agravamento devem ser focadas diretamente nos sentimentos e emoções vivenciados e no problema enfrentado. Dessa forma, ao mesmo tempo em que se busca solucionar as complicações decorrentes da pandemia também são concentrados esforços para minimizar a carga emocional do sujeito, ocasionando maiores efeitos positivos e associação negativa em relação à depressão. Visto que as estratégias devem ser diretas e buscar resultados efetivos, deve-se

destacar a criação de redes de acolhimento para resolver todas as demandas apresentadas, avaliar a necessidade de uso de medicamentos para tratar alguns transtornos, e desenvolver estudos que revelem todos os impactos da Covid-19 em crianças. Assim torna-se possível a criação de políticas públicas que tenham o objetivo de promover saúde mental, através de práticas inclusivas e flexíveis que possam ser acessíveis a todos (Duan et al., 2020). Neste aspecto, destaca-se a importância da atividade física para melhorar a qualidade de vida de crianças e jovens (Xiang et al., 2020). Ressalta-se a importância de respeitar os sentimentos das crianças e jovens, e utilização adequada da linguagem verbal e não verbal tornando a comunicação com os mesmos efetiva. Uma vez que se estabeleça uma comunicação centrada na escuta, é possível buscar estratégias para diminuir estresse e angústia reforçando laços entre os familiares e aplacando os efeitos nocivos da pandemia na saúde física e mental de crianças, jovens e adultos ao redor do mundo (Ghosh et al., 2020; Mittal et al., 2020).

**Considerações Finais:** Este estudo permitiu observar o impacto da Covid-19 na saúde mental das crianças, onde os principais sentimentos vivenciados foram medo, tristeza, insegurança, raiva e tédio, e os principais sintomas de agravos à saúde identificados foram: irritabilidade, mudanças bruscas de comportamento e insônia. Foi evidenciado ainda, que os sentimentos dos adultos interferem diretamente na saúde mental das crianças e adolescentes colaborando muitas vezes para seu adoecimento. Diante dos problemas encontrados, torna-se claro a necessidade de uma assistência à saúde que tenha foco tanto na saúde física quanto mental, além de utilização de estratégias para prevenção de transtornos psicológicos. É necessário buscar formas de instigar e consolidar a comunicação entre as crianças e seus familiares, possibilitando um melhor enfrentamento dos problemas acarretados pela pandemia. Neste aspecto, a equipe multidisciplinar tem importante destaque, podendo fortalecer o vínculo entre os familiares através de uma abordagem que permita às famílias a compreensão da situação atual e que entregue formas de prevenção contra o novo coronavírus e as consequências emocionais ocasionadas por ele. Como limitações do estudo tem-se o fato de que, não é possível realizar amplas pesquisas de campo para avaliar todos os agravos à saúde mental gerados pela pandemia. Deve-se destacar ainda que, uma grande parte das crianças não tem acesso à internet, fato que compromete o perfil das crianças que participaram da realização de estudos online. Por fim, o estudo possibilitou a expansão dos conhecimentos acerca da pandemia e das consequências do isolamento à saúde mental das crianças. Dessa forma, considera-se que mais pesquisas devem ser realizadas a fim de comprovar a necessidade da utilização de estratégias para prevenir ou minimizar os agravos ocasionados pela pandemia as crianças, ressaltar a importância da realização de estudos de longo prazo para determinar todos os problemas enfrentados e apoiar a criação de políticas públicas que protejam esses indivíduos.

## REFERÊNCIAS

- Caffo E, Scandroglio F, Asta L 2020. Debate: COVID-19 and psychological well-being of children and adolescents in Italy. *Child and Adolescent Mental Health*, 253: 167-168.
- Cao X 2020. COVID-19: immunopathology and its implications for therapy. *Nature Reviews Immunology*, 20 5: 269-270.
- Castillo RPD, Velasco MFP 2020. Salud mental infanto-juvenil y pandemia de Covid-19 en España: cuestiones y retos. *Revista de psiquiatria infanto-juvenil*, 37 2: 30-44.
- Duan L, Shao X, Wang Y, Huang Y, Miao J, Yang X, Zhu G 2020. An investigation of mental health status of children and adolescents in China during the outbreak of COVID-19. *Journal of Affective Disorders*, 275: 112-118.
- Ercole FF, Melo LSD, Alcoforado CLGC 2014. Integrative review versus systematic review. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18 1: 12-14.
- Ghosh R, Dubey MJ, Chatterjee S, Dubey S 2020. Impact of COVID-19 on children: special focus on the psychosocial aspect. *Minerva Pediatrica*, 723: 226-35.
- Kumar A, Rajasekharan RN, Bhat LD 2020. Debate: COVID-19 and children in India. *Child and Adolescent Mental Health*, 253: 165-166.
- Liu JJ, Bao Y, Huang X, Shi J, Lu L 2020. Mental health considerations for children quarantined because of COVID-19. *The Lancet Child & Adolescent Health*, 45: 347-349.
- Marini JJ, Gattinoni L 2020. Management of COVID-19 Respiratory Distress. *Jama*, 32322: 2329-2330.
- Mittal VA, Firth J, KimhyD 2020. Combating the Dangers of Sedentary Activity on Child and Adolescent Mental Health During the Time of COVID-19. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent*, 5911: 1197-1198.
- Morgül E, Kallitsoglou A, Essau CA. 2020. Psychological effects of the COVID-19 lockdown on children and families in the UK. *Revista de Psicología Clínica con Niños y Adolescentes*, 73: 42-48.
- Oliveira FBM, Costa ACAL, Alves DLA, França JFD, Macedo MSD, Santos RDD 2016. Relação entre a sobrecarga de trabalho e erros de administração de medicação na assistência hospitalar. *Revista Ciências & Saberes*, 22: 325-334.
- Pfefferbaum B, North CS 2020. Mental Health and the Covid-19 Pandemic. *New England Journal Of Medicine*, 3836: 510-512.
- Romero E, López-Romero L, Domínguez-Álvarez B, Villar P, Gómez-Fraguela JA 2020. Testing the Effects of COVID-19 Confinement in Spanish Children: The Role of Parents' Distress, Emotional Problems and Specific Parenting. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 1719: e6975.
- Saurabh K, Ranjan S 2020. Compliance and Psychological Impact of Quarantine in Children and Adolescents due to Covid-19 Pandemic. *The Indian Journal of Pediatrics*, 877:532-536.
- Singha, S.; Royb, D.; Sinha, K.; Parveenc, P.; Sharmac, G.; Joshic, G. 2020. Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review with recommendations. *Psychiatry Research*, 293: e113429.
- Vallejo-Slocker L, Fresneda J, Vallejo MA 2020. Psychological Wellbeing of Vulnerable Children During the COVID-19 Pandemic. *Psicothema*, 324: 501-507.
- Xiang M, Zhang Z, Kuwahar K 2020. Impact of COVID-19 pandemic on children and adolescents' lifestyle behavior larger than expected. *Progress in Cardiovascular Diseases*, 63: 531-532.
- Yuki K, Fujiogi M, Koutsogiannaki S. 2020. COVID-19 pathophysiology: a review. *Clinical Immunology*, 215: e108427.

\*\*\*\*\*